

## INSPIRAÇÃO

# Altos e baixos para alcançar um sonho

Após acidente de trabalho que custou parte do movimento das pernas, Gilberto Arruda focou na educação e decidiu seguir carreira na área médica

» JÚLIA GIUSTI\*

Natural de Taguatinga, Gilberto Arruda Rodrigues, de 49 anos, cresceu em Ceilândia em uma família com seis irmãos. Desde cedo, foi incentivado em casa a estudar, mas passou por dificuldades financeiras e perdeu os pais ainda jovem: a mãe, com nove anos, e o pai, com 18. Ele conta que viu muitos amigos “indo para outros caminhos, se envolvendo com a violência da região”. Gilberto pensou, na época: “Eu não quero isso para mim. Quero outro estilo de vida”. Então, focou na educação e teve vários trabalhos para ajudar no sustento da família.

A ocupação que mais marcou sua trajetória foi a de cobrador de ônibus, à qual se dedicou por seis anos, desde os 18, por incentivo do pai — que era motorista de transporte público. Gilberto trabalhava para pagar o curso de educação física que queria fazer na época, mas enxergava o ingresso na faculdade como uma realidade distante. “Eu passava na UnB e pensava que isso aqui não era para mim, pelo menos por enquanto, e para conseguir pagar uma faculdade particular, teria que arrumar um emprego melhor”, diz. E assim buscou.

No mesmo ramo, tentou ascender ao cargo de motorista, mas sofreu um acidente de trabalho que interrompeu seus planos: durante o treinamento para o novo emprego, em 2000, foi atropelado por um colega, o que lhe custou parte do movimento das pernas. “Naquele momento, a esperança que eu tinha de trabalhar e fazer faculdade acabou”, lembra. Mas, no fim, sua

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Gilberto Arruda trabalhou seis anos como cobrador para custear os estudos. Ele se forma médico na UnB na próxima sexta-feira

determinação o fez superar esse e outros desafios.

Gilberto está concluindo o curso de medicina na Universidade de Brasília (UnB) e, depois de seis anos de muita dedicação e perseverança, o estudante se forma na próxima sexta-feira (24/5), mostrando que nunca é tarde para alcançar um sonho, que nem sempre foi ser médico.

### Vocação

Após uma longa recuperação do acidente, que o impossibilitou de andar por um ano, Gilberto deu a volta por cima. Se casou, teve três filhos e, em 2013, concluiu o curso técnico de eletromecânica no Instituto Federal de Brasília (IFB), área que sempre lhe chamou a

atenção. Em seguida, ele fez a prova do Enem para engenharia eletrônica e passou na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Ele aproveitou a oportunidade, mas sua intuição o fez desistir do curso logo no início e voltar para Brasília.

Gilberto seguiu nos estudos, porque ainda queria engenharia, mas começou a ter sinais de

que deveria se tornar médico. “Eu recebi uma carta da Uniceplac para fazer medicina com 50% de desconto pelo Fies, sem ter mandado nada para a faculdade antes. Nos atendimentos para cuidar das minhas pernas, um enfermeiro e uma técnica de enfermagem também me disseram que eu deveria seguir carreira na área da saúde. Além disso,